

# ANDRÉ GILL



## PARA O TUMULO DE ANDRÉ GILL

«Sévérine — a dedicada amiga de Jules Valés, hoje directora do *Cri du Peuple*, escriptora de fundas rebeldias, manejando a prosa como poucos estylistas o sabem fazer — abriu ha mais d'um mez nas columnas da folha que dirige uma subscrição para ajuda d'um pequeno monumento, no *Père Lachaise*, a esse fino e espirituoso caricaturista, tão talentoso quanto desgraçado, André Gill, o author d'esse soberbo quadro o *Doido*, pobre bohemio da Arte! que tambem morreu n'um hospital de alienados.

Gill é uma individualidade sympathica. E bom seria que um grupo d'artistas portuguezes, com Bordallo Pinheiro á frente, praticassem um acto de justiça e de solidariedade, arremessando um punhado de francos sobre a cova do glorioso artista, que foi o mestre da caricatura moderna e que foi ao mesmo tempo um dos mais rebeldes e insurrectos temperamentos d'artista do nosso tempo, legando á arte fanceza — e portanto á arte latina — esses bellos quadros, o *Joyeux Compagnon*, a *Chanson du fou*, *Crispin*, e o *Homme à la pipe*.

Colorista brutal, d'uma profunda personalidade e possuindo como poucos a perfeição da forma — o seu nome impô-se hoje á admiração de todos nós, os novos. E' por isso que a subscrição aberta por Sévérine tem tido a adhesão dos artistas, não só francezes, como belgas, italianos, allemães e inglezes; a solidariedade de todas as almas sedentas de justiça e que se procuram afirmar a todo o instante, quando téem occasião de praticar um qualquer acto que faça vibrar dentro do coração a corda do sentimento e do ideal.»

Chronica de Paris para a *Provincia*,  
por Xavier de Carvalho.

Agradecendo ao nosso excellente amigo o ter-se lembrado de nós como iniciador da subscrição para o tumulo de Gill — acompanhando assim em uma obra tão justa os artistas e jornalistas de todo o mundo — publicamos uns traços do grande artista, traços que conservamos de memoria desde o dia em que tivemos a honra de o conhecer em Paris, e abrimos a subscrição, pedindo a todos os nossos collegas que nos acompanhem n esta manifestação pela memoria d'um grande e desgraçado artista.

Raphael Bordallo Pinheiro . . . . .	90000
Pontos nos ii . . . . .	10000



## POR AHI...



Estamos hoje encolerizados contra o progresso, desabridos contra a civilização.

No domingo foi a romaria do Senhor Jesus da Serra; e a companhia dos caminhos de ferro arrastou de Lisboa para Bellas o melhor de 7:000 forasteiros!

*Arrastou*, é o termo; physicamente justificado pelo andamento dos nossos comboios, moralmente

concebido pela natural repulsão que estamos adivinhando em todos aquelles forasteiros, ao lançarem mão d'esses modernos meios de transporte! (\*)

Elles foram ali simplesmente attrahidos pela curiosidade — que fez de Eva uma peccadora e tem feito do resto da humanidade uma sucia de pedaços d'asno! Foram encantados e embaidos pelo silvo agudo da locomotiva, a sercia dos nossos tempos, que attrahe o viajante, não para o fazer perder o rumo marítimo e em seguida lhe sugar o sangue, mas para lhe sugar primeiro os cobres, ensinando-lhe depois o rumo terrestre, por esses campos a fóra, vira para a direita, vira para a esquerda, nas curvas e nos zig-zags d'uma irrequieta lagartixe... (\*\*)



Ha meia duzia de annos — a *meia duzia* elastica que abrange a nossa existencia já quasi quarentona; — ha meia duzia de annos, que outro aspecto mais poetico, que outro encanto mais bucolico não offerecia essa romaria ao Senhor Jesus da Serra, onde se cantava e se dansava, onde se resavam duzias de Padre Nossos e se comiam quarteirões de talhadas de melancia, onde se liquidavam rixas velhas e se beliscavam raparigas novas...

Então, que de simplicidade, que de alegria, que de religião, que de pancadaria!

Quantas vezes se ia para lá cheio de crenças e se regressava cheio de adhesivo...

A's duas horas da madrugada era um gosto vêr já os ranchos de guapas ovarinas, ebrias de entusiasmo ampliado pelo copinho de canna branca, cobertas de arrecadas do Porto, subindo alegremente os mil e oitocentos metros da rua de S. Bento, com o itinerario marcado das Amoreiras, Campolide, Bemfica, Porcalhota, Pinhão e Bellas, todas jovias e desprevenidas, respirando alegria grossa e poeira fina, sempre bailando os mesmos passos e sempre cantando as mesmas trovas:

«Fostes ao Senhor da Serra  
Nem um annel me trouxestes»

(\*) *Meios de Transporte*, cançoneta illustrada, com musica para piano e canto; vide annuncio na capa.

(\*\*) *Lagartixa*, monologo illustrado; item item.

E cada figura do rancho torneava como um pião e saltava como uma pulga! (\*\*\*)

E depois, lá, que dia cheio de candido mysticismo e de saboroso peixe frito!

Que bella devoção, e que bellas pescadinhas de rabo na bocca!

E mais tarde, á volta, que de incidentes por essa estrada fóra! A's duas por trez embrulhavam-se as calças — por causa das saias, está bem de vêr — e desandava tudo em pancadaria de *criar bicho*. — Era até por isso que as ovarinas se catavam com tanta frequencia e com tanto frenesi...

E em seguida vinham todos, com as cabeças abertas, abordar á pharmacia do Largo do Rato, onde o caritativo boticario lhes *fechava* as cabeças, empregando como *chave* os pontos de adhesivo.

D'uma vez tinham-se-lhe acabado os pontos de adhesivo e elle *fechou* ainda meia duzia de cabeças *abertas*, empregando tiras de *pontos*... *nos ii!* E o caso é que essas cabeças nunca mais tornaram a *abrir-se*; o que aliás não admira, visto terem ficado *fechadas* a cadeado de *letras*...



Este anno foi a semsaboria quo se viu!

Todos quizeram ir de comboio, do que resultou muitos ficarem em Lisboa, não conseguindo fazer, com o recurso da via ferrea, o caminho que durante tantos annos fizeram, apenas com o recurso das proprias pernas!

E, se algumas cabeças ficaram abertas, foi luctando por conquistarem logar n'um vagon de 3.ª classe!

Quanto melhor não fóra abrirem-se como dantes, conquistando logares em corações de ovarinas de 1.ª...

*J. J.*

(\*\*\*) *Pulga*. item item; item item



## FÓRA DE PORTAS



Tem sido enorme este anno a concorrência de forasteiros ás Caldas da Rainha; e, como essa concorrência prosegue dia a dia, nós julgamos prestar um bom serviço aos viajeiros inexperientes, recommendando-lhes o maior escrupulo em se não aproximarem sequer do *club* d'aquella localidade — a menos que lhes não dôa ficarem *burrficados*, no pra-

so de vinte e quatro horas.

Se a cura do rheumatismo é coisa garantida com e



uso d'aquellas aguas — pela razão de que o conselheiro *Pim* não se mette dentro d'ellas — o *club*, onde elle está sempre mettido, porque aquillo é logradouro exclusivo d'elle; o *club* tem a propriedade de fazer rheumatismo no espirito de toda a gente!

Saccode a gente o mal das pernas á custa de precauções e banhos thermaes, para o apanhar logo no miolo á força de semsaboria e fatias de pão com manteiga!

Chegamos a acreditar nos mysterios da metempsycose!

Aquillo é por força o espirito do conselheiro *Pim*, que anda por ali transmigrado em kilogrammas de manteiga, a introduzir-se subrepticamente no bestunto dos forasteiros, com escala pelo bandulho de cada um!

Supplicamos ao sr. ministro do reino que relaxe quanto antes aquelle *conselheiro-margarina* á secção dos generos avariados, ou que vá até ás Caldas provar-o em fatias, com acompanhamento de chá preto, se quer acreditar na transmigração das almas é ficar *burricado* para todos os dias da sua vida!



## SALÕES, PALCOS E CIRCOS



Com a partida das elegantes para as praias, os salões estão todos fechados; e, com a partida da companhia hespanhola para a terra, o theatro da Trindade vae tambem *bofetada*, como diria Mendonça e Costa querendo dizer: vae tambem *estal-o*.

Não sabemos se a companhia hespanhola retira satisfeita com o publico de Lisboa, mas o certo é que o publico de Lisboa viveu satisfeitissimo com a companhia hespanhola.

Nunca, de companhia relativamente tão mediocre, este bom povo exigente se agradou, como d'aquella que vae deixar-nos *sem que talvez que o pranto lhe inunde as faces* etc...

(O etc. não quer dizer que o pranto, depois de lhe inundar as faces, devesse inundar-lhe tambem o resto, dando banho geral a todo o corpo da companhia — incluindo o *corpo de baile*...)

Este agrado do publico pela companhia hespanhola é um verdadeiro milagre feito pelo empresario Santos Junior.

E ainda ha quem diga que os Santos não obram milagres! Lá os *Seniores* é possivel que não obrem; mas os *Juniores* obram com esta facilidade que se está vendo...

E o milagre do Santos consistiu, afinal, na coisa mais simples d'este mundo: dar sempre espectaculos novos, servindo-se quasi sempre de repertorios velhos.



Elle conhece o publico de Lisboa, tem-n'o estudado a palmos, sabe perfeitamente que o indigena, nos espectaculos publicos como na vida particular, do que gosta e da variedade. Se lhe derem dois dias a fio bacalhau cosido e bife de cebolada, descompõe a cosinheira; é necessario que ao segundo dia lhe dêem primeiramente o bife de cebolada, dando-lhe por cima o bacalhau cosido.

O indigena que vive como Deus com os anjos no seu lar domestico, é porque tem contrabando fóra de portas... Depois de passar um dia em casa, aborrece-se da mulher e sente-se deserto por se pilhar com a amante; no dia seguinte enfastia-se d'esta e fica suspirando por aquella...

Anda aborrecido d'uma ás 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>, e da outra ás 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabbados.

Ao domingo anda aborrecido de ambas...



Ora o Santos descobriu este fraco do indigena e tratou muito sensatamente de o utilizar.

Ás 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> dava-lhe a *reaparição* do amador Ribeirinho no papel de *Caballero de Gracia*; ás 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sabbados fornecia-lhe a *reaparição* do actor Sanchez no mesmo papel de *Caballero*.

Como vivemos em terra de imitadores, todos os empresarios pensam em plagiar a ideia do Santos, e diz-se até que a empresa de S. Carlos, no intuito de chamar ao theatro lyrico uma concorrência mais productiva que a dos ultimos annos, já mandou construir um candeeiro triangular para afixar sobre a porta do bilheteiro e onde se lerá em caracteres vermelhos:

ALERTA! AMADORES!

Todas as noites ha reaparições

*P. J.*



## POLITICA EM BOLANDAS



Continuam chegando a Lisboa, vindos de todos os pontos do paiz, os *reconhecimentos* do sr. Antonio de Serpa, como chefe do partido regenerador.

Diz-se até que o sr. ministro da fazenda, no intuito

de crear mais uma receita para o thesoiro, vae lançar um imposto alfandegario sobre os *reconhecimentos* da provincia que pretendam passar as portas.



# AO ARRANJAR DAS MALAS



O viajante:— Então que lhes parece? terei bom tempo para viajar?  
 Astrologo progressista:— Tempo magnifico! Sol sorridente, vento de feição, mar calmo, campos verdejantes, povo satisfeito e amantetico!  
 Astrologo regenerador:— Tempo meoinho! sol encapellado, campos arrasados, povo faminto e escamadao, lua serumbatica, vento tempestuoso, mar uma barata!

Miguel Bernaldo de Siqueira



Accrescenta-se mais que, em vista dos *reconhecimentos* se terem estendido tanto, dando de si como se fossem de *cautchout*, o artigo similar para a cobrança do imposto será este:—*capas de borracha*.

Ignoramos se isto envolve uma referencia á *capa* do partido ou se á *capa* de outro qualquer objecto — porventura mais modesto nas suas dimensões...



Pela parte que lhe toca, o partido da *capa-rôta* tambem não deixa os seus credits por mãos alheias.

Na casa do seu *novo centro*, onde anteriormente funcionou, como dissemos, a respeitavel batota Proença, os magnatas do partido reuñem todas as noites, discutindo acaloradamente os varios processos de levar a *capa-rôta* a bom caminho.

Afim de que profanos os não surprehendam em seus conciliabulos, os magnatas fallam por hyperboles, escolhendo de preferencia as cartas de jogar, o que conserva portanto áquella sala toda a côr local da antiga casa de batota.

Diz, por exemplo, o sr. Marçal Pacheco;

— A questão é fazer *cerco ao rei*...

— Pois eu preferia ir á *porta da dama*, resmungo o sr. Barjona.

— Toda a *cautela* é pouca, volve um outro, jogador de loterias; porque nos pôde sahir a *cautela branca*...

— Para que nos saia *preta*, accode logo outro, vamos á *cabeça do duque*.

(Referencia á cabeça do duque de Albuquerque, que é preta como os olhos da Marianninha.)

— Acho melhor, observa ainda outro, ir ao *az de copas*, apesar de ser um furo abaixo do duque, na classificação hierarchica...

Mas o sr. Fuschini oppõe-se immediatamente;

— Cá a mim não me *quadra* metter o marquez, quero dizer, o *az de copas* na *scena*! Bem sei que elle em politica dá *sota e az* aos mais sabidos, mas é muito terno para os *valetes* defensores das *quinas* e tem a *balda* de se *voltar* de repente, sem dar *espera* aos que querem fazer a sua *parada*...

— O melhor, é o *cerco ao rei*, insiste o sr. Marçal Pacheco; e, quanto á divisão do *bolo* por nós todos...

— *Topo a banca!* interrompe logo o sr. Barjona...



## FIRMEZIDAS

(Chronica dos tribunaes)

«João Paulo, criado de servir, que foi do sr. conde de Ficalho, a quem furtou duas fronhas de linho bordadas; — Condemnado em 4 MEZES de prisão.»

— Se em vez de roubar-lhe as fronhas  
Co'uma *naifa* o conde *avias*,  
Tinhas penas mais risonhas  
De prisão por 20 dias.

«João Marcello Faria de Jesus, por ser encontrado

escondido entre umas pedras e munido de *uma navalha aberta*, com o fim de matar Elisa dos Reis Moniz, a quem escrevera um bilhete, ameaçando-a; — Condenado em 20 DIAS de prisão.»

— Se lhe tens roubado as *fronhas*  
— Qual se a matáras seis vezes —  
Tinhas penas mais medonhas  
De prisão por 4 *mezes*...



## PERGUNTAS E RESPOSTAS



Em resposta á pergunta enunciada no nosso ultimo numero, escreve-nos Zacharias Felpudo, *descalcando a bota* com a finura com que decerto sabe calçar uma luva:

### RESPOSTA

Se a morte d'um cardeal  
Da noticia fosse o fundo,  
(Como o successo fatal  
Não creio pezar profundo  
Motivasse em Portugal),

Encomios de toda a gente  
Tinha o chronista certissimos  
Escrevendo alegremente:  
— De *vultos eminentissimos*  
Resumida — *infelizmente*.

ZACHARIAS FELPUDO



## CONTOS BESTAS

### A CAÇA DO TIGRE

O barão de S. Lúcar — um forte,  
Que á familia os braços não denigre —  
Indifferente p'los perigos da morte  
É damnado p'ra a caça do tigre.



Hontem mesmo lhe deu no capricho,  
Em seguida ao jantar nada máu,  
Ir p'ra a caça feroz do tal bicho  
Na floresta da Perna de Pau.



Sem punhal, arcabuz, ou pistola,  
Sáe de casa o barão de S. Lúcar,  
Premunido de enorme gaiola  
E uma simples pitada d'assucar.

Sobre um tronco depondo a pitada  
E p'ra longe fugindo ligeiro,  
Vae-se pôr o barão de embuscada,  
A fumar um cigarro bregeiro.



Brevemente ao assucar que trouxe  
Vê formigas às mil dando carga;  
—Pois é coisa sabida que o doce  
Nem às proprias formigas amarga...

E uma vespa, que ha dias não come,  
Das formigas assalta o cortejo;  
—Pois é coisa sabida: com fome,  
Té formigas nos sabem a queijo...



Em seguida, a voar d'aza crespa,  
Phylomela gentil, mas não meiga,  
Chega e põe-se a comer na tal vespa,  
Como eu como pão mol' com manteiga.

Logo após vem terrivel abutre,  
Do gentil rouxinol inimigo,  
E nas carnes do pobre se nutre,  
N'um momento chamando-lhe um figo.

E não tarda que logo appareça,  
N'essa guerra em que tudo se fila,  
Uma astuta raposa travessa  
P'ra chamar esse abutre á machila.

Mal o abutre se sente apanhado  
E sequer defender-se não ousa,  
Surge o vulto d'um tigre malhado  
Que feroz lança o dente á raposa...

*João Sarantide*

(Conclue no proximo numero).





## NOTAS DE VIAGEM



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Da carteira d'um viajante hespanhol copiamos os seguintes e curiosos apontamentos : « Lisboa, cidade de marmore e de granito, onde os fadistas esfaqueiam sem rasão os artistas hespanhoes, com applauso da policia, e onde a policia expulsa sem motivo os jornalistas da mesma nação—com applauso dos fadistas.»